

REVISTA

DIÁLOGO EDUCACIONAL

periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional



Classes hospitalares: um estudo das produções do Congresso Nacional de Educação (EDUCERE)

Hospital classes: a study of the productions of the National Congress on Education (EDUCERE)

Clases hospitalarias: estudio de las producciones del Congreso Nacional de Educación (EDUCERE)

Irlaine Favoretto ^[a] 

São Paulo, SP, Brasil

Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)

Lúcia Villas Bôas ^[b] 

São Paulo, SP, Brasil

Fundação Carlos Chagas; Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)

Romilda Teodora Ens ^[c] 

Curitiba, PR, Brasil

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

Como citar: FAVORETTO, I.; VILLAS BÔAS, L.; ENS, R. T. Classes hospitalares: um estudo das produções do Congresso Nacional de Educação (EDUCERE). *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 23, n. 79, p. 1688-1705, out./dez. 2023. DOI: doi.org/10.7213/1981-416X.23.079.AO20

^[a] Doutoranda em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo, e-mail: irlainefav@terra.com.br

^[b] Doutora em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e-mail: lboas@fcc.org.br

^[c] Doutora em Educação - Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), e-mail: romilda.ens@gmail.com

Resumo

Este artigo analisa produções da base de dados dos Anais do Congresso Nacional de Educação – EDUCERE (PUCPR) acerca das classes hospitalares, segmento da educação que viabiliza o início ou a continuidade do processo de aprendizagem de crianças e adolescentes que, por estarem internados, encontram-se afastados da escola. Para tanto, realizamos uma seleção dos trabalhos, no período de 2008 a 2019, nas modalidades de apresentação do evento (comunicação, mesa redonda, pôster e relato de experiência) que continham os termos classe(s) hospitalar(es), docência hospitalar, educação hospitalar, escola no hospital, hospitalização escolarizada e professor hospitalar no título, no resumo e/ou nas palavras-chave independentemente do eixo temático. A seleção culminou em 56 trabalhos em que os resumos, após processados pelo programa de estatística textual Alceste, geraram cinco classes cujas análises evidenciaram: um enfoque na figura do professor e sua atuação em sala do hospital (Classe 1), a identidade profissional (Classe 2) e as tensões da classe (Classe 3); questões relacionadas à implantação de classes hospitalares situada na interface entre as áreas da educação e saúde, em nível nacional (Classe 4) e em nível estadual (Classe 5). Frente aos resultados, destacamos a relevância de estudos que explorem o conhecimento já produzido com vistas a gerar novas pesquisas que satisfaçam ou incrementem as questões que ficaram em aberto de modo a potencializar a possibilidade de um movimento harmonioso entre as áreas da educação e da saúde.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar. Classes Hospitalares. Revisão EDUCERE-PUCPR.

Abstract

This article aims to analyze the productions in the database of the Annals of the National Congress of Education – EDUCERE (PUCPR) about hospital classes, a segment of education that enables the beginning or the continuity of the learning process of children and adolescents who, for being hospitalized, are away from the school. To do so, we carried out a selection of papers, from 2008 to 2019, in the event's presentation modalities (communication, round table, poster, and experience report) that contained the terms hospital class (es), hospital teaching, hospital education, school in hospital, schooling hospitalization and hospital teacher in the title, abstract and/or key words regardless of the thematic axis. The selection culminated in 56 works in which their abstracts, after processed by the textual statistics program Alceste, generated five classes whose analyses showed: a focus on the teacher's figure and his/her performance in the hospital room (Class 1), the professional identity (Class 2) and the tensions of the class (Class 3); issues related to the implementation of hospital classes located in the interface between the education and health areas, on a national (Class 4) and state (Class 5) level. In view of the results, we highlight the relevance of studies that explore the knowledge already produced in order to generate new research that satisfy or increase the questions that remain open in order to enhance the possibility of a harmonious movement between the areas of education and health.

Keywords: Hospital Pedagogy. Hospital Classes. Review EDUCERE-PUCPR.

Resumen

El artículo analiza las producciones existentes en la base de datos de los Anales del Congreso Nacional de Educación - EDUCERE (PUCPR) sobre las clases hospitalarias, segmento de enseñanza que posibilita el inicio o la continuidad del proceso de aprendizaje de niños y adolescentes que, por estar hospitalizados, están fuera de la escuela. Para eso, realizamos una selección de los trabajos, de 2008 a 2019, en las modalidades de presentación del evento (comunicación, mesa redonda, póster y relato de experiencia) que contuvieran los términos clase(s) hospitalaria(s), enseñanza hospitalaria, educación hospitalaria, escuela en el hospital, hospitalización escolar y maestro hospitalario en el título, en el resumen y/o en las palabras clave independientemente del eje temático. La selección culminó en 56 trabajos en los que sus resúmenes, tras ser procesados por el programa de estadística textual Alceste, generaron cinco clases cuyos análisis mostraron: un enfoque en la figura del profesor y su actuación en la sala de hospital (Clase 1), la identidad profesional (Clase 2) y las tensiones de la clase (Clase 3); cuestiones relacionadas con la implementación de clases hospitalarias situadas en la interfaz entre las áreas de educación y salud, a nivel nacional (Clase 4) y a nivel estatal (Clase 5.) A la vista de los resultados, destacamos la relevancia de estudios que exploren el conocimiento y producido con vistas a generar nuevas investigaciones que satisfagan o aumenten las cuestiones que permanecen abiertas para potenciar la posibilidad de un movimiento armónico entre las áreas de educación y salud.

Palabras clave: *Pedagogía Hospitalaria. Clases Hospitalarias. Revista EDUCERE-PUCPR.*

Introdução

Inseridas em um movimento mais amplo que compreende a educação como direito de todos, as classes hospitalares¹ têm, como um de seus objetivos, dar continuidade ao processo de escolarização de crianças e de adolescentes de modo a manter o vínculo educacional sem desconsiderar as necessidades clínicas desses estudantes impedidos de frequentar a instituição escolar por questões relacionadas a sua saúde.

Sua trajetória, tanto no Brasil como em outros países, está imbricada com os movimentos em defesa do direito à educação, à saúde e à colocação em prática de políticas de inclusão. Atualmente, ainda que muito tenha se potencializado o atendimento educacional sistematizado em ambiente hospitalar, esse é um aspecto que continua secundário nas preocupações dos dirigentes, muito embora os inúmeros benefícios daqueles que dele fazem uso (Fonseca; Ceccim, 1999). Ainda que seja uma atividade docente em ambientes hospitalares, a qual favorece a possibilidade de vislumbrar diferentes patamares, em que profissionais de áreas distintas trabalhem em equipe, priorizando a vida em toda sua plenitude (Rodrigues, 2012).

Torna-se possível, por meio do trabalho das classes hospitalares, propiciar condições mais favoráveis para que o processo de internação seja atenuado de modo a existir menor prejuízo no desenvolvimento global da criança e do adolescente ao evitar o distanciamento ou a ruptura com os vínculos escolares.

Nesse sentido, a atividade das classes hospitalares precisa ser compreendida como um elemento somatório no trabalho de harmonizar as demandas de interface entre educação e saúde em contexto hospitalar (Zombini, 2011). Ainda que, conforme afirma Paula (2004, p. 27), por se tratar de crianças, muitas vezes, a realidade cotidiana não condiz com o descrito na lei, uma vez que,

[...] embora esteja previsto por lei que as crianças tenham acompanhamento pedagógico no hospital e que existem professores para realizá-lo, os hospitais, de modo geral, quer sejam públicos ou privados, têm feito muito pouco para possibilitarem à criança hospitalizada dar continuidade aos seus estudos; salvo raras exceções que têm se preocupado em atender as necessidades biopsicossociais dessa população.

Depreendemos que a existência de regulamentação que sustente “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família [...] “a qual inclui as classes hospitalares, conforme o Art. 205 da Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988) e o Art. 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), existem modos diversificados (quando existentes) de trabalho com classes hospitalares. Haja vista que cada hospital, de certa forma, gera suas necessidades, bem como deparamo-nos com informações desconstruídas em relação a este tipo de atendimento, aspecto que indica um longo caminho a ser trilhado na medida em que: “[...] o direito à educação do estudante em tratamento de saúde está reconhecido legalmente e, por meio deste amparo, há a possibilidade de se lutar por sua efetivação” (Menezes; Trojan; Paula, 2020, p. 20).

¹ As classes hospitalares podem ser entendidas como “[...] uma modalidade de atendimento prestada a crianças e adolescentes internados em hospitais, em casas de apoio ou, em contextos domésticos adaptados à assistência médica. Ela parte do reconhecimento que a enfermidade afasta estes jovens da rotina de uma escola, os priva da convivência em comunidade e os submete a riscos de transtornos ao desenvolvimento. Por isso, procura compensar essas perdas proporcionando espaços e momentos de ensino-aprendizagem” (BARROS; GUEUDEVILLE; VIEIRA, 2011, p.336). Não obstante as tensões em torno da nomenclatura (pedagogia hospitalar, atendimento escolar hospitalar, atendimento pedagógico-educacional hospitalar, escolarização hospitalar, escola hospitalar etc.), optamos por utilizar o termo “classes hospitalares” por ser o utilizado pela legislação vigente.

Nesse cenário, o presente artigo tem, por objetivo, analisar as produções existentes na base de dados dos Anais do Congresso Nacional de Educação – EDUCERE (PUCPR) acerca da temática das classes hospitalares.

Percurso investigativo: aspectos teórico-metodológicos

Dado o objetivo proposto, este artigo caracteriza-se como um estudo de tipo revisão sistemática – considerada importante estratégia científica no mapeamento de pesquisas e/ou estudos já realizados sobre uma determinada temática e/ou problemática, permitindo a compreensão do movimento da área, sua configuração, propensões teóricas metodológicas, tendências, recorrências e lacunas (Vosgerau; Romanowski, 2014). De acordo com Sampaio e Mancini (2007, p.84),

[...] este tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada.

Assim, após a definição da problemática de pesquisa, selecionamos, como lócus de análise, os Anais do EDUCERE, evento científico de grande porte, reconhecido pela comunidade acadêmica e um dos primeiros a trazer a pedagogia hospitalar como um de seus eixos temáticos, além de ter uma base de dados de expressivo volume disponibilizada em formato online. Iniciado em 2000 de forma anual, o evento passou a ser bianual após 2009.

Na sequência, procedemos a uma exploração na base de dados do EDUCERE, no período de 2008 a 2019, recorte este que se deu pelo fato de estar integralmente disponibilizado no site, independente da modalidade do trabalho e do eixo temático e que tivessem em seu título, resumo e/ou palavra-chave os seguintes descritores: classe(s) hospitalar(es), docência hospitalar, educação hospitalar, escola no hospital, hospitalização escolarizada e professor hospitalar. Selecionamos um total de 56 trabalhos (Tabela 1) que atendiam as condições propostas e que foram distribuídos por eixo temático, modalidade de apresentação e ano de divulgação (Apêndice A).

Tabela 1 – Trabalhos selecionados na base de dados do EDUCERE por eixo temático/ano e modalidade de apresentação (2008-2019)

<i>Eixo Temático/Ano</i>	<i>Modalidades de apresentação</i>			
	Comunicação	Mesa-redonda	Pôster	Relato de experiência
Teorias, Metodologias e Práticas/2008	1	0	0	0
Pedagogia Hospitalar/2009	2	0	0	1
Pedagogia Hospitalar/2011	2	2	0	1
Políticas Públicas, Avaliação e Gestão Escolar/2013	0	1	0	0

**Classes hospitalares:
um estudo das produções do Congresso Nacional de Educação (EDUCERE)**

Eixo Temático/Ano	Modalidades de apresentação			
Pedagogia Hospitalar/2013	7	2	1	2
Educação da Infância/2015	0	1	0	0
Educação, Saúde e Pedagogia Hospitalar/2015	15	5	5	3
Educação e Saúde/2017	1	0	0	2
Educação e Saúde/2019	1	0	1	0
TOTAL	29	11	7	9

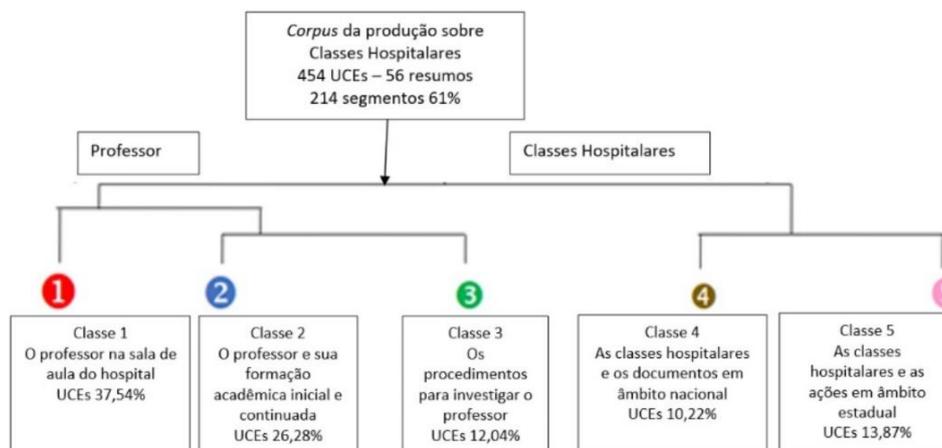
Fonte: Autoras (2021).

Com base nos dados da tabela 1, é possível verificar que o Eixo “Pedagogia Hospitalar” foi sendo readequado passando a ser denominado “Educação, Saúde e Pedagogia Hospitalar” (2015) e, a partir da edição de 2017, “Educação e Saúde”. Como hipótese, a expressiva concentração de trabalhos em 2015 pode ser fruto da realização do IX Encontro Nacional sobre Atendimento Escolar Hospitalar – ENAEH no âmbito do EDUCERE.

Após realizarmos a leitura flutuante (Bardin, 2016) dos 56 resumos dos trabalhos selecionados, estes foram organizados no formato de um banco de dados textuais, a partir do qual preparamos o *corpus* que foi processado pelo programa de análise estatística textual *Alceste* (*Analyse Lexical par Contexte d’un Ensemble de Segments de Text*), conforme orientações de Reinert (1987) e Camargo (2005).

Esse *corpus* foi processado a partir de parâmetros definidos previamente pelo programa que realiza a “leitura” do material a ser analisado, estabelece um dicionário no qual se identifica o vocabulário de maior frequência. O aproveitamento do material analisado foi de 61%. Em uma segunda etapa, o programa procedeu ao cálculo das matrizes e a classificação de segmentos de textos (ST) compostos por sucessões de palavras principais e dimensionadas por ele próprio em função da semelhança de conteúdo dos enunciados por meio de uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD) que considera o vocabulário com frequência igual ou superior à média, aspecto que nos permitiu a visualização das relações existentes entre as classes resultantes desse procedimento (Reinert, 1987). A partir dessa classificação, foi gerado um dendrograma com o número de classes, sua composição e forma de relação entre elas de modo a permitir a visualização da estrutura do material processado pelo *Alceste*.

Figura 1 – Dendrograma. Classificação Hierárquica Descendente (CHD) com as respectivas classes temáticas



X ²	UCEs	X ²	UCEs	X ²	UCEs	X ²	UCEs	X ²	UCEs
27	Ensino	34	Docente	92	Qualitativa	91	Domiciliar	78	Secretaria
24	Tecnologia	32	Profissional	68	Entrevista	82	Lei	51	Grosso
23	Hospitalização	23	Formação	45	Análise	54	Direito	45	Mato
22	Inclusão	23	Temática	45	Instrumento	32	Federal	44	Grande
21	Aprendizagem	22	Atuação	45	Semiestruturada	27	Diretrizes	38	Relativa
17	Uso	20	Professor	38	Observação	25	Jovens	32	Santa
17	Assistiva	19	Inicial	37	Coleta	22	Educação	32	Paraná
15	Promover	18	Contribuição	35	Dado	21	Dever	31	Rio
12	Pensar	16	Educador	38	Abordagem	19	Adolescente	31	Sul
11	Desenvolver	15	Nesse	30	Buscou-se	18	Base	31	Equipe
10	Poder	13	Saber	30	Questionário	18	Hospitalizado	31	Programa
10	Humano	13	Curso	26	Avaliação	15	Atendimento	26	Rede
10	Lúdico	13	Continuada	23	Estudante	14	Brasil	26	Universitário
10	Família	11	Escrita	22	Realidade	12	Discussão	25	Vez
10	Integrar	11	Prática	22	Utilizou-se	12	Política	25	Sareh
10	Minimizar	11	Profissional	22	Subjetividade	12	Documento	25	Unidade

Fonte: Favoretto (2021) com base no relatório do Alceste® gerado a partir dos dados da pesquisa.

Com base na Classificação Hierárquica Descendente (CHD), o *corpus*, organizado com os resumos dos 56 trabalhos selecionados (Apêndice A), foi dividido em dois subgrupos (A e B) que se agruparam em cinco classes (Figura 1). Para leitura das classes seguimos a sugestão de De Alba (2004) que esta seja realizada da direita para a esquerda. Portanto, o bloco A, formado pelas Classes 4 e 5 possui como objeto central as “classes hospitalares”, em uma dimensão nas perspectivas nacional e estadual respectivamente. O bloco B, formado pelas Classes 1, 2 e 3, possui, como objeto central, o “professor”: a Classe 1 é homogênea e descreve o professor e sua atuação dentro do espaço do hospital; as Classes 2 e 3 mantêm a centralidade na figura do docente, sob outro enfoque: o da profissionalização e dos aspectos metodológicos que possibilitaram os estudos realizados.

Análise dos dados

Pelo dendrograma obtido (Figura 1) o bloco A, aglutina os léxicos das Classes 4 (As classes hospitalares e os documentos em âmbito nacional) e da Classe 5 (As classes hospitalares e as ações em âmbito estadual) discutindo aspectos do trabalho dos professores das classes hospitalares em uma dimensão coletiva: de um lado privilegiam a perspectiva ampla ao abordar o aparato legal nacional e de

outro, em uma perspectiva coletiva, que se enquadra numa amplitude menor, cujo foco recai sobre ações de ordem estadual ou municipal. A abordagem dos sujeitos nesse bloco A remonta a dimensões convergentes com os estudos sobre as práticas pedagógicas em âmbito hospitalar, ao destacar as mobilizações em prol de melhorias, relacionando-as aos direitos assegurados pela lei, além das questões éticas e de cidadania (Matos, 2012; Santos; Souza, 2012).

Já no bloco B, a Classe 1, por apresentar um vocabulário mais homogêneo, tornou-se a maior em termos de tamanho e especificidade. Sua análise permite-nos nomeá-la como “O professor na sala de aula do hospital” por evidenciar trabalhos que focam na figura do professor e sua atuação no espaço hospitalar. Refere-se, sobretudo, aos trabalhos apresentados sob a modalidade “Comunicação” o que presume, via de regra, um movimento por parte de autores que estão iniciando na temática.

O conjunto de unidades de texto classificado e qui-quadrado (X^2) relacionam as classes hospitalares às percepções acerca de práticas e processos de ensino-aprendizagem, como pode ser observado nos excertos a seguir:

[...] ou mesmo pelo tratamento de saúde dos estudantes em situação de **hospitalização**. A classe hospitalar aliada a **tecnologia assistiva** proporciona um **ensino-aprendizagem** mais **inclusivo** e de maior qualidade, por se tratar de uma **aprendizagem** dinâmica (Melo, 2019, p.3566, grifos nossos).
[...] por desempenho **individual** três alunos obtiveram percentil acima de cinquenta para a frequência de **uso** de estratégias de **aprendizagem** durante o momento de estudo (grifos nossos) (ARISI, 2015, p. 11560, grifos nossos).

Depreendemos que, no dia a dia, os docentes suprem a demanda educacional, aqui considerado não só o conteúdo aprendido na escola de origem, como também as condições físicas e cognitivas do alunado (Fonseca, 1999). É uma posição congruente na literatura e enriquecida com os estudos de Rodrigues (2012) que sinalizam a importância da reinserção escolar pós-internação.

A literatura, ao convergir para questões ligadas diretamente ao professor, reforça temáticas que se relacionam com o ensinar e o aprender, com a inclusão e com a socialização no espaço hospitalar (Rodrigues, 2012). Pois, como destaca Melo (2019, p. 3565):

[...] trata-se de uma **perspectiva humana, social** e política que vem sendo fomentada na sociedade contemporânea afim de que haja uma expansão democrática no que se refere às singularidades e diferenças que são inerentes a todo ser humano (grifos nossos).

A disposição do trabalho realizado nas classes hospitalares é permeada, muitas vezes pelo desânimo e pela angústia, fruto dos percalços e entraves vivenciados pelos docentes de uma forma que abarca, simultaneamente, o tempo e o lugar:

[...] construções afetivas e de socialização. É imprescindível destacar que, sem a **ação humana**, sem os processos de mediação adequados para o ensino aprendizagem, os recursos e os equipamentos de tecnologia assistiva, por si só, **não trarão contribuição** [...] (Melo, 2019, p. 3566, grifos nossos).

Além da preocupação com as práticas e processos de ensino-aprendizagem, observamos também uma forte associação entre o uso da tecnologia e a figura do professor. Assim, os ambientes virtuais também estão inseridos nessa discussão, uma vez que são familiares a este público e imprimem certo fascínio frente a esta faixa etária – é possível utilizar tal recurso a fim de promover as aprendizagens e integrá-las a informações disponíveis sobre os mais variados contextos (Torres; Matos;

Bortolozzi, 2012). Pode abarcar, também, outras dimensões, como intervenções no âmbito psicológico e psicopedagógico:

[...] ou mesmo pelo tratamento de saúde dos estudantes em situação de **hospitalização**. A classe hospitalar aliada a **tecnologia assistiva** proporciona um **ensino-aprendizagem** mais **inclusivo** e de maior qualidade, por se tratar de uma **aprendizagem** dinâmica (MELO, 2019, p. 3566, grifos nossos). [...] neste ano de 2013 foi incluída a informática educativa no espaço acolher, com o objetivo de promover a inclusão digital e também desenvolver **práticas pedagógicas** associadas ao uso da **tecnologia** de comunicação e informação (Oliveira, 2013, p. 27765, grifos nossos).

Assim, o uso das tecnologias assistivas² é visto a favor das classes hospitalares na medida em que podem auxiliar crianças e adolescentes internados visando a maior autonomia e independência com vistas direcionadas à aprendizagem (Jacob; Maia; Mitre, 2018).

Contudo, vale considerar que a condição de hospitalização dos internados rege o andamento do processo de aprendizagem. Assim, os professores, ao prepararem suas aulas levam em consideração as condições individuais de cada aluno e valem-se de recursos e metodologias que estão ao seu alcance naquele espaço e isto implica em afirmar que nem todos os professores são contemplados por equipamentos e metodologias disponibilizadas pela tecnologia assistiva assim como pela vasta gama de ferramentas que otimizam e/ou potencializam a performance.

Cabe ressaltar ainda que o movimento da aprendizagem formal/sistematizada não ocorre mais somente nas escolas, conforme preconiza Paula (2007) e em moldes convencionais e esses profissionais irão assegurar que os estudantes não se afastem das suas atividades escolares, o que pode resgatar, de certa forma, o vínculo com o mundo fora do hospital, bem como uma (re)aproximação com os vínculos da aprendizagem.

Observamos, ainda, nessa Classe, palavras com amplificada ausência, numa dimensão focada em perspectivas de “ausência” e “visibilidade”; além do termo “pedagogia”, que não apresentou relevância nesta classe, possivelmente, por ter sido uma questão tratada pela Classe 2 – nomeada como “O professor e sua formação acadêmica inicial e continuada” que evidencia trabalhos que tendem a focar na figura do professor a partir da questão da profissionalização.

Destacamos, nesta Classe, como significativos em termos de presença os trabalhos apresentados no eixo Educação, Saúde e Pedagogia Hospitalar da edição de 2015, que, como mencionamos, concentrou um número expressivo de trabalhos dada a realização do ENAEH em conjunto com o EDUCERE; ressaltamos as modalidades “Comunicação” e “Mesa Redonda” em que as classes hospitalares aparecem relacionadas às percepções fundantes em questões sobre a formação com ênfase na docência e destaque para as dimensões da formação inicial e continuada, conforme os trechos selecionados indicam:

[...] práticas de **formação docente** que atentem para essa especificidade na **formação inicial** e ou **continuada** de professores (Oliveira, 2015, p. 4529, grifos nossos).

O interesse é chamar a atenção para a necessidade de pesquisas nessa área que fundamentem políticas de **formação docente** que atentem para essa especificidade na **formação inicial** e ou **continuada** de professores (Passeggi, 2015, p. 27575, grifos nossos).

² Conforme a Lei Brasileira de Inclusão, 13.146 de julho de 2015, art. 3.º, inciso III “[...] tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social”.

[...] refletir sobre novos espaços desse **profissional**, para além do espaço escolar e vemos as necessidades dos cursos de pedagogia **formar educadores** para ocupar esses espaços (Lima, 2015, p. 25097, grifos nossos).

Parece haver certa convergência nos trabalhos acerca da compreensão de que estes professores necessitam para esse tipo de exercício possuir uma formação inicial afim. Há ainda o foco em questões como o contato inicial entre professor e aluno (Bertolin; Maito, 2015), entendimentos sobre a otimização do tempo, a adequação do espaço físico, além da possibilidade da participação de outros elementos, como por exemplo, familiares.

São consideradas, também, ações no sentido de aprimorar a formação, uma vez que as produções acadêmicas indicam constantes mudanças na educação com fins de adequação às cobranças e demandas impostas pela sociedade. Com base nesse contexto e para que sua atividade seja exercida com assertividade, a literatura indica a necessidade para atuar em classes hospitalares de uma formação inicial (Rodrigues, 2012), assim como da continuada (Behrens, 2012; Maito, 2017). Esse movimento proporciona ao segmento mais e melhores oportunidades para validar uma imprescindível condição: ensinar.

Notamos a ênfase em verbos na forma indicativa do “presente” e do “passado”, o que pressupõe a possibilidade do estabelecimento do lugar e do tempo do contexto da Classe 2, isto é, as ações dos professores já aconteceram e que possuem o seu espaço, também, nos dias atuais, pressupondo uma preocupação constante em relação aos processos formativos desses profissionais.

A Classe 3, nomeada como “Os procedimentos para investigar o professor”, apresenta, sobretudo, as dimensões das investigações realizadas dentro e sobre as classes hospitalares, apresentando questões metodológicas no âmbito das pesquisas realizadas de onde foi possível aferir o predomínio da abordagem qualitativa e das entrevistas:

[...] deste estudo utilizou-se a **pesquisa qualitativa**, como instrumento de coleta dos dados uma **entrevista semiestruturada** [...] (Machado, 2015, p. 5594, grifos nossos).

[...] estratégia de **pesquisa** o estudo de caso, [...] os quais foram ouvidos por meio de **entrevistas semiestruturadas** (Lacerda, 2015, p 7963, grifos nossos).

Por apresentar os procedimentos metodológicos realizados, temos a ênfase em verbos na forma indicativa do “passado”.

Na Classe 4, nomeada como “As classes hospitalares e os documentos em âmbito nacional”, destacamos como significativos os trabalhos presentes no eixo Educação, Saúde e Pedagogia Hospitalar da edição de 2015; foi detectado um equilíbrio entre as modalidades de “Comunicação” e “Mesa Redonda”, o que presume, também, certa harmonia entre os movimentos de autores iniciantes e aqueles que já trabalham com a temática há mais tempo.

O conjunto de unidades de texto classificado e qui-quadrado relacionam as classes hospitalares às percepções fundantes em questões sobre o amparo a partir dos documentos oficiais nacionais, relacionando-os aos ambientes hospitalar e o de recuperação domiciliar. O primeiro se relaciona com o aparato legal, cabendo um olhar mais atento às publicações oficiais federais, conhecidas não só pelos docentes, mas pelos gestores das instituições hospitalares, que detêm a responsabilidade de implantar (ou não) e/ou dar continuidade a este serviço educacional em suas unidades (Rodacoski; Forte, 2012) e o segundo enfatiza, sobretudo, os espaços de recuperação pós ambiente hospitalar:

Pela **lei** dos direitos da criança e dos adolescentes hospitalizados e pelas políticas de educação especial definidas pelo ministério da educação e cultura, MEC e documento classe hospitalar e **atendimento pedagógico hospitalar** (Peters, 2015, p. 21052, grifos nossos).
Jovens e adultos hospitalizados e aqueles que precisam de atendimento pedagógico em ambiente **domiciliar**.

A metodologia utilizada foi a revisão de literatura sobre esses projetos e **leis** voltados para as classes hospitalares e **atendimento pedagógicos domiciliares** (Paula, 2015, p. 32466, grifos nossos).

Cabe observar que o distanciamento das salas de aula ditas convencionais não se inicia ou se encerra necessariamente com a internação hospitalar: podem acontecer previamente em períodos de hospedagem em casas de apoio e/ou períodos de recuperação (pós-internação), caracterizados pelo atendimento domiciliar, conforme abordam Bertolin e Maito (2015) e descrito por meio de publicação oficial (Brasil, 2002), além de estudos mais detalhados realizados por Maito (2017).

Notamos a ênfase em verbos na forma indicativa do “presente”, o que pressupõe a possibilidade do estabelecimento do lugar e tempo do contexto da Classe 4, isto é, a relação dos professores da classe hospitalar com os documentos em âmbito federal exprime ações presentes.

A Classe 5, “As classes hospitalares e as ações em âmbito estadual”, evidencia trabalhos que tendem ao foco nas questões ligadas à implantação das classes hospitalares situada na interface entre as áreas de educação e saúde, tendo como questão central, o nível estadual.

Salientamos que todas as ações inseridas no contexto das classes hospitalares pressupõem suprir, principalmente, as demandas do ensino formal/sistematizado. Para que sejam reconhecidas, devem estar, obrigatoriamente, em consonância com as determinações que regem a classe de uma maneira geral, validadas em território nacional. Por certo, existem ações realizadas, ainda que nesses moldes, em uma dimensão menor, abraçando municípios ou estados. É o caso, por exemplo, da implantação de projetos que abarcam uma gama variada de propostas e programas pedagógicos (Torres; Matos; Botolozzi, 2012). Tais projetos podem contemplar uma unidade hospitalar, até um estado inteiro.

Assim, nessa Classe, destacamos como significativos, as participações dos trabalhos publicados em 2015 no eixo Educação, Saúde e Pedagogia Hospitalar. Constatamos que a modalidade “Relato de Experiência” se sobressai em relação às demais modalidades, possivelmente pelo fato das ações dessa Classe estarem ligadas a projetos específicos delimitados, sobretudo, pelos trabalhos dos professores das classes hospitalares associado à atuação das secretarias estaduais: [...] em geral, no estado de **Mato Grosso do Sul** esse atendimento é realizado, coordenado pela **secretaria** de estado de educação [...] (Granemann, 2015, p. 17846, grifos nossos).

Essa Classe trata, portanto, de ações que contemplam grupos mais específicos, sobretudo, projetos que são implantados em algumas unidades, em alguns municípios ou assumem caráter estadual – na maioria das vezes atendem a grupos regionais ou focado em determinada patologia.

Observamos ausência dos termos “aulas” e “jovens”, ainda que estes tenham os mesmos direitos que as crianças. É possível notar a ênfase em verbos que se encontram no “participio”, o que indica uma ação finalizada, isto é, a relação dos professores da classe hospitalar com as ações em âmbito estadual exprime ações que já aconteceram e não existem menções a projetos ou iniciativas que estão por vir.

De certa forma, essa Classe faz referência às políticas públicas que ainda não são capazes de suportar as classes hospitalares em patamares de excelência ou mesmo de assegurar aos estudantes o acesso ou a permanência na educação formal/sistematizada em ambientes hospitalares, tão pouco seu retorno à dita escola convencional. Assim, parece haver certo consenso também em torno da necessidade de um aparato legal coeso que sirva como norteador para que gestores providenciem a implantação e/ou a continuidade dos serviços das classes hospitalares em suas unidades. Vale lembrar que em muitas

situações e por diversos motivos há uma grande distância entre as determinações legais e a realidade que é vivenciada por crianças e jovens com questões de saúde prolongadas e seus professores.

Nessa direção, os trabalhos apontam que os documentos oficiais precisam ser renovados/atualizados no sentido de impulsionar gestores a aderirem à proposta ou a oferecer condições mais propícias para a realização deste trabalho. Movimento que pode ser reforçado pelas secretarias estaduais e municipais de educação que conhecem a realidade e as necessidades desses alunos de maneira mais específica, de forma que estas iniciativas possam não só suprir as necessidades deste grupo como também servir como estímulo e orientação às secretarias de saúde de outras localizações:

[...] acerca do atendimento em classe hospitalar dispensado às crianças e adolescentes em condição de hospitalização. Para tanto, foram tomadas como base teórica os **documentos oficiais** [...] (Souza, 2011, p. 10599, grifos nossos).

O referido **programa** tem como objetivo dar **continuidade a escolaridade** enquanto o paciente permanecer hospitalizado [...] (Silva, 2015, p. 29332, grifos nossos).

O presente texto apresenta uma reflexão acerca das lacunas existentes nas **políticas públicas** de educação para crianças, jovens e adultos em situação de internação hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar (Arosa, 2015, p. 12914, grifos nossos).

Urge a necessidade de um olhar mais atento aos números que são identificados nas estatísticas de atendimento pedagógico (formal) nesses ambientes: elas são um diagnóstico que permite avaliar as condições atuais desses professores para trabalhar e situar os alunos nesse espaço/tempo educativo. Uma estrutura adequada garante acesso à direitos de alunos e professores ao pressupor, além da formação do professor, condições de trabalho e salários condizentes que cumprem com os valores de uma justiça de qualidade social nesse espaço educativo.

Considerações finais

As informações disponibilizadas pelo processamento realizado por meio do *software Alceste* a partir dos trabalhos sobre classes hospitalares e em conjunto com o conteúdo das publicações analisadas evidenciam: o enfoque na figura do professor e sua atuação em sala de aula do hospital (Classe 1); a identidade profissional (Classe 2) e as tensões da classe (Classe 3). Bem como questões relacionadas à colocação em prática de classes hospitalares na interface entre as áreas da educação e saúde em nível nacional (Classe 4) e em nível estadual (Classe 5) – situação essa que nos permitiu a compreensão de movimentos e tendências de docentes nesses espaços.

Ainda que se façam presentes tanto na literatura como neste estudo, pontos que reforçam o fato da necessidade da educação estar além dos muros das escolas ditas convencionais (Rodrigues, 2012) e da mobilização de segmentos da sociedade como grupos organizados por professores e/ou pais, organizações não governamentais e outras áreas afins no intuito de potencializar os conteúdos escolares com a realidade de uma internação (Behrens, 2012), o fato é que, embora as classes hospitalares despertem, cada vez mais, o interesse de pesquisadores, poucos ainda são os estudos desenvolvidos no âmbito dessa temática, tomando como referência os anais analisados de um dos principais eventos científicos no país se comparando a outras questões do contexto educacional. O arcabouço produzido contempla diferentes perspectivas, assim como abordam diferentes olhares, tornando-o, paulatinamente, enriquecido e robusto. O segmento necessita maior visibilidade, uma vez que é responsável pela educação formal/sistematizada de parte de nossos estudantes.

Não obstante seja notado esse movimento de ascensão, sabemos que um número considerável de crianças e adolescentes ainda não tem acesso à educação formal/sistematizada por estarem em

condições de internação hospitalar. A publicação de trabalhos sobre a temática em todas as edições pesquisadas e em múltiplas abordagens contribui para a geração de novas pesquisas que satisfaçam ou incrementem questões que ficaram em aberto de modo a evidenciar a possibilidade de um movimento harmonioso entre as áreas da educação e saúde.

Referências

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Edição revista e atualizada. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BEHRENS, M. A. Caminhos da escolarização hospitalar para uma visão de complexidade. In: MATOS, E. L. M. (Org). *Escolarização Hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 09-20.
- BERTOLIN, F. N.; MAITO, V. P. Atendimento pedagógico domiciliar – APD a escola em casa. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, 2015, Curitiba. *Formação de Professores, Complexidade e Trabalho Docente*. Online: PUCPR, 2015. p.13.446-13.455. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16803_10555.pdf. Acesso em: 22 set. 2021.
- BRASIL. Presidência da República. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 16 mar.2021.
- BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 8.069, de 13 de Julho de 1990. Dispõe o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, *Diária Oficial da União*, 16.ago.1990 e retificado em 27.9.1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 17 mar. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. *Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações*. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2020.
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 13.146, de 06 de julho 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm#:~:text=A%20pessoa%20com%20defici%C3%Aancia%20tem%20direito%20ao%20trabalho%20de%20sua,de%20trabalho%20acess%C3%ADveis%20e%20inclusivos. Acesso em: 17 mar. 2021.
- CAMARGO, B. V. ALCESTE: um programa informático de análise quantitativa de dados textuais. In: MOREIRA, A. S. P.; JESUÍNO, J. C. (Org.). *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais*. João Pessoa: Editora Universitária, 2005. p. 511-539.
- BARROS, A. S. S.; GUEUDEVILLE, R. S.; VIEIRA, S. C. Perfil da publicação científica brasileira sobre a temática da classe hospitalar. *Revista Brasileira Educação Especial*, Marília, v. 17, n. 2, p. 335-354, ago. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382011000200011>. Acesso em: 26 jan. 2022.
- DE ALBA, M. El Método ALCESTE y su Aplicación Al Estudio de las Representaciones Sociales del Espacio Urbano: El Caso de la Ciudad de México. *Papers on Social Representations/Textes sur les représentations sociales*. v.13, p. 1-20, 2004.
- FAVORETTO, I. A. *Classes hospitalares: análise dos anais do Congresso Nacional de Educação – EDUCERE (2008-2019)*. 2021. 135f. Dissertação, (Mestrado em Educação) — Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2021.
- FONSECA, E. S. A situação brasileira do atendimento pedagógico-educacional hospitalar. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 117-129, jan./jun.1999.
- FONSECA, E. S.; CECCIM, R. B. Atendimento pedagógico-educacional hospitalar: promoção do desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança hospitalizada. *Temas sobre Desenvolvimento*, São Paulo, v. 7, n. 42, p. 24-36, 1999.

FURLEY, A. K.; LOURENÇO, M.; BRUNELLA, P.; PINEL, H.; RODRIGUES, J. R.; ALMEIDA, L. E. C.; MARTINS, S.A.

Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: espaços de práticas curriculares inclusivas. *Ensino em Perspectivas*, [Ceará], v. 2, n. 2, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4971>. Acesso em: 22 set. 2021.

JACOB, L. R.; MAIA, F. N.; MITRE, R. M. A. Tecnologia assistiva no ambiente escolar: estudo de caso de processo de implementação. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 468-480, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/article/download.pdf>. Acesso em 22 set. 2021.

MAITO, V. P. Atendimento pedagógico domiciliar: do direito à qualidade. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 2017, Curitiba. Formação de Professores: Contextos, Sentidos e práticas. Online: PUCPR, 2017. p. 25.004-25.014. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25500_13839.pdf. Acesso em: 22 set. 2021.

MATOS, E. L. M. (Org.) *Escolarização Hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MENEZES, C. V. A.; TROJAN, R. M.; PAULA, E. M. A. T. O direito à educação no atendimento escolar hospitalar e domiciliar: inquietações conceituais e legais. *Revista do Centro de Educação*, Santa Maria, v. 45, p. 1-25, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/40261>. Acesso em: 26 jan. 2021.

PAULA, E. M. A. T. *Educação, diversidade e esperança: a práxis pedagógica no contexto da escola hospitalar*. 2004, 299f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

PAULA, E. M. A. T. Crianças e adolescentes que voam em jaulas: a tecnologia promovendo a liberdade no hospital. *Caderno Cedes*, Campinas, v. 27, n. 73, p. 319-334, set./dez. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622007000300005&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 26 jan. 2021.

REINERT, M. Classification Descendante Hierarhique et Analvse Lexicale par Contexte – Application au Corpus des Poesies DA. *Bulletin of Sociological Methodology/Bulletin de Méthodologie Sociologique*, v. 13, n. 1, p. 53-90, 1987. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/075910638701300107>. Acesso em: 26 jan. 2022.

RODACOSKI, G. C.; FORTE, L. T. Prática pedagógica em complexo hospitalar. In MATOS, E. L. M. (Org.). *Escolarização Hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 61-78.

RODRIGUES, J. M. C. *Classes Hospitalares: o espaço pedagógico nas Unidades de Saúde*. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.

SANTOS, C. B.; SOUZA, M. R. Ambiente hospitalar e o escolar. In: MATOS, E. L. M. (Org.). *Escolarização Hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 109-117.

TORRES, P. L.; MATOS, E. L. M.; BORTOLOZZI, J. M. Eureka@Kids criatividade em contexto escolar e hospitalar. In: MATOS, E. L. M. (Org.). *Escolarização Hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 202-224.

VOSGERAU, D.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 14, n. 41, p.165-189, jan./abr. 2014.

ZOMBINI, E. *Classe hospitalar: uma estratégia para a promoção da saúde da criança*. 2011. 152f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

Apêndice A

Relação das publicações selecionadas por autor, modalidade, título, ano e eixo

N.º	Autor	Modalidade	Título do Trabalho	Ano	Eixo
		Comunicação			
1	BARBOSA, L. de S.		A importância da classe hospitalar como espaço favorável para a redução de situações de estresse observadas em crianças no pré-operatório	2015	12. Educação, Saúde e Pedagogia Hospitalar
2	FELLER, E. L.		Práticas de alfabetização na classe hospitalar: uma experiência com os processos de ensinar e aprender	2008	EDUCERE: Teorias, Metodologias e Práticas
3	FRANÇA JUNIOR, R. de M.		Plantando sonhos e colhendo conhecimentos: o saber popular da floresta na classe hospitalar	2015	12. Educação, Saúde e Pedagogia Hospitalar
4	FREITAS, P. V. de		A classe hospitalar: o fazer pedagógico no hospital infantil	2015	12. Educação, Saúde e Pedagogia Hospitalar
5	GODOY, S. A.		Oficina de sensibilização musical: uma experiência na formação dos professores da educação hospitalar em Londrina	2009	Pedagogia hospitalar
6	GRANEMANN, J. L.		Discutindo a inclusão e atuação do professor no cotidiano escolar de alunos com câncer na classe hospitalar	2015	12. Educação, Saúde e Pedagogia Hospitalar
7	GRANEMANN, J. L.		Discutindo as práticas e políticas das classes hospitalares em Mato Grosso do Sul	2015	12. Educação, Saúde e Pedagogia Hospitalar
8	LACERDA, F. B.		Construção das classes hospitalares no estado do Pará	2015	12. Educação, Saúde e Pedagogia Hospitalar
9	LIMA, M. J. de		A resiliência dos educadores/as na prática da classe hospitalar	2015	12. Educação, Saúde e Pedagogia Hospitalar
10	LIMA, M. J. de		As práticas pedagógicas e a classe hospitalar	2015	12. Educação, Saúde e Pedagogia Hospitalar
11	LUCON, C. B.		Classe hospitalar: um ponto de apoio na luta pela saúde e pela vontade de viver	2013	Pedagogia hospitalar
12	MACHADO, F. de M.		A dinâmica pedagógica dos professores da classe hospitalar	2015	12. Educação, Saúde e Pedagogia Hospitalar
13	MACHADO, J. T. de Q.		Relação professor-aluno: um diferencial na classe hospitalar	2013	Pedagogia hospitalar
14	MATOS, L. P. K.		O papel da literatura infantil para crianças e adolescentes hospitalizados no enfrentamento dos medos infantis	2011	Pedagogia hospitalar

**Classes hospitalares:
um estudo das produções do Congresso Nacional de Educação (EDUCERE)**

N.º	Autor	Modalidade	Título do Trabalho	Ano	Eixo
15	MELO, D. C. Q. de		A tecnologia assistiva em classes hospitalares	2019	Educação e Saúde
16	NEVES, I. B. da C.		Desbravando o contexto das classes hospitalares brasileiras	2015	12. Educação, Saúde e Pedagogia Hospitalar
17	OLIVEIRA, R. C. A. de Oliveira		Narrativas autobiográficas e a pesquisa-ação-formação: uma proposta dialética de aprendizagem ao longo da vida com professoras de classes hospitalares	2015	12. Educação, Saúde e Pedagogia Hospitalar
18	OLIVEIRA, T. C. de		Um breve histórico sobre as classes hospitalares no Brasil e no mundo	2013	Pedagogia hospitalar
19	PACHECO, M. Cristina P.		Contexto histórico-social sobre o desenvolvimento para o atendimento pedagógico à criança em tratamento de saúde no Brasil	2017	10. Educação e Saúde
20	PETERS, I.		O direito a educação da criança em tratamento de saúde	2015	12. Educação, Saúde e Pedagogia Hospitalar
21	ROCHA, S. M. da		O hospital e a classe hospitalar em narrativas de crianças hospitalizadas: vozes que ecoam	2013	Pedagogia hospitalar
22	RODRIGUES, K. G.		Velhos dilemas na formação do professor da classe hospitalar	2015	12. Educação, Saúde e Pedagogia Hospitalar
23	SCHIMENGLER, A. R.		Classe hospitalar do hospital universitário de Santa Maria: espaço de fomento investigativo	2013	Pedagogia hospitalar
24	SILVA, M. C. R. da		Dificuldades de aprendizagem enfrentadas por escolares na classe hospitalar: avaliação mediada pela epistemologia convergente	2013	Pedagogia hospitalar
25	SILVA, M. de M.		Projeto de extensão estudar, uma ação saudável: análise da contribuição da pedagogia hospitalar no cotidiano das crianças internadas no hospital universitário de São Luís do Maranhão	2015	12. Educação, Saúde e Pedagogia Hospitalar
26	SILVA, M. P. F. de L. e		Por onde anda a escolarização de crianças hospitalizadas em Barbacena-MG?	2015	12. Educação, Saúde e Pedagogia Hospitalar
27	SOUZA, D. S. de		Percepção da classe hospitalar no município de Salvador: um estudo exploratório envolvendo gestores	2011	Pedagogia hospitalar
28	WIESE, M. do C. da S.		Pedagogia hospitalar no Brasil: atuação docente nas classes hospitalares	2013	Pedagogia hospitalar
29	ZAIAS, E.		A classe hospitalar como garantia do direito da criança e do adolescente hospitalizado: uma necessidade na cidade de Ponta Grossa	2009	Pedagogia hospitalar
		Mesa Redonda			
1	ARAÚJO, J. M. de O.		As características da implementação de classes hospitalares: um estudo sobre o atendimento à educação infantil	2015	12. Educação, Saúde e Pedagogia Hospitalar
2	AROSA, A. de C. C.		Lacunas na política brasileira de classes hospitalares	2015	12. Educação, Saúde e

**Classes hospitalares:
um estudo das produções do Congresso Nacional de Educação (EDUCERE)**

N.º	Autor	Modalidade	Título do Trabalho	Ano	Eixo
					Pedagogia Hospitalar
3	OLIVEIRA, M. B. de		O computador como ferramenta pedagógica interdisciplinar na classe hospitalar do espaço Acolher-PA: um caso específico das alunas vítimas de escarpelamento	2013	Pedagogia hospitalar
4	PASSEGGI, M. da C.		Classes hospitalares: aprendizagens biográficas e formação docente	2015	09. Educação da Infância
5	PAULA, E. M. A. T. de		Projetos de lei, leis e decretos em defesa da educação nos hospitais e atendimentos pedagógicos domiciliares para crianças, adolescentes, jovens e adultos no Brasil: um longo caminho a percorrer	2015	12. Educação, Saúde e Pedagogia Hospitalar
6	ROCHA, S. M. da		Classes hospitalares: a contribuição das narrativas infantis para as políticas educacionais	2013	Políticas Públicas, Avaliação e Gestão da Educação
7	SALDANHA, G. M. M. M.		Projetos pedagógicos interdisciplinares na classe hospitalar do espaço acolher	2015	12. Educação, Saúde e Pedagogia Hospitalar
8	SCHILKE, A. L. T.		Classe hospitalar: espaços de educação escolar e processos educativos formais, não formais e informais	2011	Pedagogia hospitalar
9	SILVA, M. C. R. da		Concepção de professores acerca da classe hospitalar: competências requeridas à formação e ao trabalho docente	2013	Pedagogia hospitalar
10	SILVA, M. C. R. da		Formação de professores para atuação nas classes hospitalares no município de Salvador-BA	2011	Pedagogia hospitalar
11	SILVA, M. C. R. da		O fórum de classe hospitalar e o movimento social implicado nas ações dos professores em Salvador-BA	2015	12. Educação, Saúde e Pedagogia Hospitalar
		Pôster			
1	ALVES, P. P.		Brincando no hospital - o papel do jogo nos processos educativos de crianças hospitalizadas	2015	12. Educação, Saúde e Pedagogia Hospitalar
2	ANTUNES, A. R.		A classe hospitalar e a hospitalização infantil: algumas contribuições	2019	Educação e Saúde
3	ARISI, V. M.		O uso de estratégias de aprendizagem por crianças com doença crônica	2015	12. Educação, Saúde e Pedagogia Hospitalar
4	COSTA, C. D. C. da		A avaliação no processo ensino-aprendizagem: uma discussão na escola hospitalar do hospital Ophir Loyola-PA	2013	Pedagogia hospitalar
5	FRANÇA JUNIOR, R. de M.		Extensão universitária e classe hospitalar: proposta de diálogo pelo viés da arte	2015	12. Educação, Saúde e Pedagogia Hospitalar
6	OLIVEIRA, V. S. de		Políticas de formação de professores para atuar em classes hospitalares	2015	12. Educação, Saúde e

**Classes hospitalares:
um estudo das produções do Congresso Nacional de Educação (EDUCERE)**

N.º	Autor	Modalidade	Título do Trabalho	Ano	Eixo
					Pedagogia Hospitalar
7	SALDANHA, G. M. M. M.		Imagens do universo amazônico na classe hospitalar	2015	Pedagogia hospitalar
		Relato de Experiência			
1	DALLABONA, M.		O ensino híbrido na educação hospitalar no CHR: um relato de experiência	2017	10. Educação e Saúde
2	OLIVEIRA, M. B. de		Marituba: uma esperança de progresso-projeto interdisciplinar desenvolvido na classe hospitalar da unidade especial abrigo João Paulo II - Marituba-PA	2013	Pedagogia hospitalar
3	SANTOS, C. G. D. de O.		A criança enferma: o ensino e a aprendizagem no hospital	2015	12. Educação, Saúde e Pedagogia Hospitalar
4	SILVA, A. G. da		O direito a escolarização: implementação da classe hospitalar do hospital universitário Onofre Lopes do RN	2015	12. Educação, Saúde e Pedagogia Hospitalar
5	SILVA, C. T. da		O trabalho pedagógico na classe hospitalar do Hospital Infantil Joana de Gusmão	2015	12. Educação, Saúde e Pedagogia Hospitalar
6	SMIK, D.		Educação hospitalar: relato de uma prática educativa transformadora	2013	Pedagogia hospitalar
7	SOUZA, L. do R. de S. de		Educação Hospitalar: Um planejamento voltada (SIC) para a realidade hospitalar	2009	Pedagogia hospitalar
8	SOUZA, S. K. T. de		A educação infantil no ambiente hospitalar: uma pesquisa em classes hospitalares de Curitiba	2011	Pedagogia hospitalar
9	TERRA, L. da S.		A contribuição dos simuladores como motivador na educação hospitalar	2017	10. Educação e Saúde

Fonte: Dados extraídos a partir dos filtros disponíveis no site Educere³

RECEBIDO: 13/03/2023
APROVADO: 03/09/2023

RECEIVED: 03/13/2023
APPROVED: 09/03/2023

³ Disponível em: <https://www.educere.pucr.br>. Acesso em: 19.abr. 2021.